

EUROPA

Bielorrússia sob pressão

União Europeia prepara pacote de sanções contra o regime de Alexander Lukashenko, acusado de agravar a crise migratória na fronteira com a Polônia. Merkel telefona para Putin e cobra ação para proteger 3 mil ilegais

Países da União Europeia (UE) se articulam para impor sanções à Bielorrússia, acusada de enviar milhares de migrantes às fronteiras externas do bloco, especialmente com a Polônia. A situação se agravou na região, depois que o governo polonês anunciou uma operação contra os estrangeiros ilegais reunidos na fronteira com a Bielorrússia e a detenção de 50 pessoas. Varsóvia acusa Minsk e Moscou de inflamar uma crise às portas da Europa. A Polônia chegou a atacar a Bielorrússia por "terrorismo de Estado".

A chanceler alemã, Angela Merkel, telefonou ontem para o presidente russo, Vladimir Putin, e pediu-lhe uma ação contra a "instrumentalização dos migrantes por parte do governo da Bielorrússia", afirmou o porta-voz da chefe de governo, Steffen Seibert.

Entre 3 mil e 4 mil migrantes, em sua maioria curdos do Oriente Médio, estão aglomerados há vários dias em uma área de bosques na fronteira leste da UE, sob temperaturas congelantes e diante de tropas polonesas enviadas à região para impedir a passagem. Com a presença de militares dos dois lados da fronteira, existe o temor de uma escalada que poderia resultar em confrontos entre Estados.

Os europeus acusam o presidente bielorrusso, Alexander Lukashenko, de atrair migrantes do Oriente Médio para o seu país para, depois, enviá-los à fronteira com a Polônia, como represália pelas sanções da UE contra seu país — impostas devido à repressão aos opositores depois da eleição presidencial de 2020.

Punição

De acordo com a União Europeia, as autoridades bielorrussas praticam "tráfico de seres humanos". Fontes diplomáticas indicaram que o bloco pretende adicionar cerca de 30 pessoas e entidades — incluindo a companhia aérea estatal bielorrussa Belavia e agências de viagens — à sua lista de sancionados com o congelamento de bens e a proibição de viajar para o território europeu.

Os especialistas da UE vão tentar finalizar a lista nos próximos dias, antes do encontro dos chanceleres em Bruxelas, apontaram fontes diplomáticas. A UE já impôs sanções a 166 pessoas ligadas ao governo bielorrusso, incluindo o presidente Alexander Lukashenko e seu filho, pela repressão de opositores durante os protestos

que eclodiram após as eleições presidenciais do ano passado.

A UE tenta agora travar o fluxo de migrantes para a Bielorrússia, ao estabelecer contatos com vários países, especialmente no Oriente Médio. A expectativa é a de convencer os governos a dissuadirem seus cidadãos de tomarem voos para Minsk.

O bloco analisa a possibilidade de sancionar as companhias aéreas de países terceiros que transportarem esses migrantes para Bielorrússia. No entanto, um diplomata europeu disse à agência France-Presse (AFP) que ainda "não está claro" se existe vontade política para fazê-lo.

O chefe da diplomacia da União Europeia (UE), Josep Borrell, disse que um enviado de Bruxelas visitará vários países — incluindo Emirados Árabes Unidos, Líbano, Iraque e Turquia — para pressioná-los a ajudar a prevenir tais viagens.

Detenções

As autoridades da Polónia anunciaram um aumento de tentativas de atravessar a fronteira e que algumas pessoas conseguiram chegar ao país. Nas últimas 24 horas a polícia prendeu mais de 50 pessoas perto da fronteira por entrada ilegal no território, informou à AFP Tomasz Krupa, porta-voz do departamento regional de Podlaskie.

Na mesma região, de acordo com a porta-voz dos guardas de fronteira, Katarzyna Zdanowicz, três pessoas — um russo, um lituano e um sueco — foram detidos por terem contribuído para a "organização de travessias ilegais". Eles podem ser condenados a oito anos de prisão.

O Ministério da Defesa polonês afirmou que as autoridades bielorrussas intimidam os migrantes para que atravessem a fronteira à força. A pasta divulgou dois vídeos no Twitter que mostram um tiro supostamente disparado do lado bielorrusso da fronteira por um homem de uniforme.

15 MIL

Total de soldados poloneses que protegem a fronteira e barram ingresso de ilegais.

Wojtek Radwanski/AFP



Família de curdos iraquianos aguarda em floresta da Bielorrússia para entrar na Polónia: temperaturas abaixo de zero

Premiê da Suécia renuncia e mulher pode assumir

O primeiro-ministro da Suécia, Stefan Löfven, apresentou sua renúncia, ontem, o que inicia o processo de sucessão. A ministra das Finanças, Magdalena Andersson, deve substituí-lo na chefia de governo até as eleições de 2022. Após sete anos no cargo, o líder social-democrata se viu enfraquecido por uma crise política em meados de 2021. Em agosto, anunciou que renunciaria em novembro, dez meses antes das eleições marcadas para setembro do próximo ano.

Magdalena Andersson, eleita no começo de novembro para a direção dos social-democratas no lugar de Löfven, deve suceder-lhe como premiê. Para isso, precisará do voto favorável do Parlamento, em uma data ainda não definida.

Embora a Suécia seja considerada um "paraíso" para a igualdade de gênero, o país nunca teve uma primeira-ministra. "O povo sueco quer uma sucessão rápida", disse Löfven, que se despediu em Bruxelas no fim de outubro, ao mesmo tempo que

Anders Wiklund/TT News Agency/AFP



Löfven (E) entrega carta ao líder do Parlamento, Andreas Norlen

a chanceler alemã, Angela Merkel. Este ex-soldador de 64 anos com jeito de boxeador devolveu o poder à esquerda em 2014, repetindo-se como primeiro-ministro depois de uma aproximação com a centro-direita nas eleições de 2018.

Hábil negociador, conseguiu, segundo especialistas, devolver seu partido — então "em completo caos" — aos trilhos. "Mas

ele nunca foi considerado um líder visionário para o futuro", embora "precisássemos dele quando o partido estava em apuros, e ele fez um bom trabalho", explicou Anders Sannerstedt, professor de Ciência Política da Universidade de Lund, à agência France-Presse.

Ela teve de enfrentar o crescimento da extrema-direita, uma crise migratória e sanitária, e

assumiu até o fim a estratégia divergente da Suécia em relação à covid-19. Sua posição se enfraqueceu em junho, depois de uma votação de desconfiança que pôs fim ao governo.

Após uma semana de crise, Löfven foi devolvido ao cargo pelo Parlamento, em 7 de julho, mas permaneceu em uma posição frágil. A situação levou-o a antecipar que deixaria o poder.

Negociações

Liderados por Magdalena Andersson, os social-democratas enfrentarão o partido conservador Moderados, de Ulf Kristersson, que se aproximou da sigla anti-imigração Democratas da Suécia (SD), de Jimmie Åkesson, e está disposto a governar, com seu apoio no Parlamento.

Para se tornar a primeira mulher a liderar a Suécia, Andersson precisa não ser rejeitada por uma maioria absoluta (175 cadeiras do total de 349) dos membros do Parlamento.

CHINA

Xi Jinping alerta para nova Guerra Fria

O presidente da China, Xi Jinping, enviou um recado implícito aos Estados Unidos, enquanto cresce o risco de uma intervenção norte-americana no caso de uma invasão a Taiwan. Em pronunciamento feito por vídeo durante a cúpula da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico, Xi disse que a região "não pode e não deve recair no confronto e na divisão da era da Guerra Fria", por motivos ideológico, pois estaria destinada ao fracasso.

Por sua vez, os Estados Unidos reafirmaram que apoiarão Taiwan, na esperança de impedir Pequim de preparar uma invasão, permanecendo firmes na véspera das negociações há muito aguardadas entre Joe Biden e Xi Jinping.

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, disse que os dois presidentes, que não se encontraram

Patrick Baert/AFP



A região (Ásia-Pacífico) não pode e não deve recair no confronto e na divisão da era da Guerra Fria"

Xi Jinping, presidente da China

pessoalmente desde a posse de Biden em janeiro, realizarão conversas virtuais "em breve". Segundo informações da imprensa, o encontro ocorrerá na próxima semana.

As tensões aumentaram

entre as duas maiores economias do mundo, especialmente em relação a Taiwan, cujo território a China reivindica como seu. No mês passado, Pequim realizou um número recorde de ataques aéreos perto da ilha.

Defesa

"Vamos garantir que Taiwan tenha os meios para se defender", disse Blinken em um evento organizado pelo jornal *The New York Times*, mas se recusou a ir além da tradicional ambiguidade americana sobre se vai defender militarmente Taiwan de uma invasão. A Lei de Relações com Taiwan, aprovada pelo Congresso em 1979, determina que Washington forneça armas a Taiwan para sua autodefesa.

O titular da diplomacia americana acrescentou que fornecer a Taiwan "meios para se defender" equivale a "melhor dissuasão contra qualquer ação muito, muito infeliz que a China possa contemplar". Blinken e o ministro das Relações Exteriores chineses, Wang Yi, permaneceram firmes sobre a questão em conversas recentes em Roma, à margem da cúpula do G20.

Filha interrompe discurso de Jacinda

Primeira-ministra, sim. Mas, antes de tudo, mãe. Jacinda Ardern (foto), premiê da Nova Zelândia, discursava ontem à nação, em uma live na qual explicava mudanças nas restrições pela covid-19. De repente, ouviu-se uma voz inesperada: "Mãe?". Neve, a filha de 3 anos de Jacinda, acordou decidida que a líder tomasse conta dela, não dos assuntos do Estado. "Não era para você estar na cama, querida?", questiona a chefe de governo, de 41 anos, no meio da transmissão ao vivo pelo Facebook. "Não", respondeu a menina, insistindo em chamar sua mãe. "É hora de dormir, querida, volte para a cama. Vou ver você em um segundo", disse Ardern, que, ao retomar o discurso, pediu desculpas, sorrindo. "Bom, a hora de dormir não funcionou. Achei que seria uma boa hora para fazer uma Facebook Live, seria bom e seguro. Os filhos de mais alguém levantam três, quatro vezes, depois da hora de dormir? Felizmente, minha mãe está aqui para ajudar", afirmou Jacinda. "Bem, onde estávamos?", perguntou Ardern, prestes a retomar sua mensagem, quando se volta a ouvir a voz infantil. "Por que está demorando tanto?", chama Neve. "Sinto muito, meu amor, está ficando longo. Bem, desculpe a todos, vou colocar Neve na cama, porque é tarde para ela. Obrigada por me acompanharem", concluiu.

Facebook/Divulgação

